

## **Ambiente virtual de aprendizagem colaborativa: um novo olhar para Rede Social Facebook<sup>1</sup>**

Márcia Gonçalves Nogueira<sup>2</sup>  
Flávia Barbosa Ferreira de Santana<sup>3</sup>

Prefeitura do Recife – Secretaria de Educação, Esporte e Lazer

### **Resumo**

Este artigo teve como objetivo analisar a concepção de estudantes de um curso de língua inglesa sobre o processo de utilização da Rede Social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem. Utilizamos como instrumento de coleta de dados o formulário eletrônico GDocs. Como instrumento de análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdos (Bardin, 2009). Os resultados demonstraram que os estudantes participam das Redes Sociais e a consideram uma ferramenta que possibilita a aprendizagem, apesar delas não terem sido pensadas nem desenvolvidas para fins educacionais, e que o trabalho a partir das Redes Sociais oportuniza a interatividade, o aprender com o outro, o aprender a aprender e a possibilidade de reunir diversos tipos de mídias num único ambiente.

### **Palavras-chave**

Aprendizagem; cibercultura; educação; redes sociais.

### **Abstract**

This article aims to analyze the perceptions of students from a English language course on the process of using Social Network Facebook as a virtual learning environment. We used as instrument to collect data in the electronic form GDocs. As tool for data analysis, we use the Content Analysis (Bardin, 2009). The results showed that students participating Social Networking and consider it a tool that enables learning, although they were not designed or developed to educational purposes, and that the work from the nurture social networks interactivity, learning with others, learning to learn and ability to gather various types of media in a single environment.

### **Key words**

Learning; cyberculture; education; social networking.

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Educação, Processos de Aprendizagem e Cognição”, do V Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Educacional. Professora da Prefeitura do Recife exercendo atualmente uma função Técnico-pedagógica. Tutora Virtual nos Cursos de Graduação da UFRPE na Disciplina de Tecnologia Aplicada à Educação a Distância – TEC/EAD.

<sup>3</sup> Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE (2011). Professora da Prefeitura do Recife, exercendo atualmente uma função Técnico-pedagógica. Tutora Virtual nos Cursos de Graduação da UFRPE na Disciplina de Tecnologia Aplicada à Educação a Distância – TEC/EAD. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nas seguintes áreas: Ambiente computacional, Inclusão digital, Educação a distância e Tecnologia aplicada à educação a distância.

## Introdução

Com o advento da WEB 2.0 e suas novas ferramentas de comunicação social, rompem-se antigos paradigmas educacionais, onde a sala de aula era o único local de aprendizagem e o professor era o centro do saber. Atualmente, o ciberespaço é um ambiente onde diferentes informações e conhecimentos circulam e se renovam, sendo até considerado um espaço social de aprendizagem do século XXI, onde os encontros virtuais dão continuidade ao processo de aprendizagem iniciado em sala de aula presencial e/ou virtual e o estudante deixa de ser um simples telespectador para ser o produtor/protagonista da construção de conhecimento, buscando, analisando, investigando e compartilhando as informações, tornando-se assim um pesquisador crítico e colaborativo.

Diante desse cenário a sociedade contemporânea acompanha o surgimento de uma nova cultura, a chamada cultura digital ou cibercultura e com ela a propagação avassaladora das chamadas Redes Sociais virtuais – espaços criados para a promoção de relações sociais mediadas pela internet. Os sujeitos participantes destas redes estão em constante intercâmbio com outros sujeitos e objetos, sem barreiras de espaço e tempo, de forma interativa, numa incansável permuta de informações e conexão com o mundo.

Novos ambientes de aprendizagem, novos espaços para aprender a aprender e aprender com o outro, numa relação de muitos para muitos, em um processo comunicacional e pedagógico emergem no ciberespaço. Esses ambientes possibilitam diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem, independente do espaço físico ou virtual, ratificando o paradigma educacional emergente citado Behrens (2005) o qual afeta toda a sociedade:

O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários. (BEHRENS, 2005, p. 68).

No Brasil, as mídias sociais virtuais vêm assumindo papel de destaque entre os internautas, tais como: Wikipedia (referência), Blogger e WordPress (páginas de conteúdo online), MySpace, Facebook e Orkut (redes sociais), Twitter (aplicativos de presença), YouTube (vídeo compartilhados), Second Life (realidade virtual), Digg, Reddit e Propeller (notícias compartilhadas), Flickr e Fotolog (Imagens compartilhadas), Google Docs (aplicativos online), del.icio.us (bookmarking ) e Meadiciona e Netvibes (convergência de

redes). Todos eles, dependendo da criatividade e das estratégias por parte do educador, podem ser empregados em prol da educação, como recursos auxiliares das atividades formais ou até mesmo como extensão e aprofundamento dos conteúdos curriculares na organização das informações. Não se espera, cabe ressaltar, substituir uma prática educativa por outra, mas sim proporcionar uma aprendizagem que desperte para outras leituras de mundo, através das diversas mídias que circulam na internet.

Cabe destacar, ainda, que estes ambientes não foram desenvolvidos para fins educacionais, embora sejam utilizados também nesta perspectiva, esta possibilidade tornou-se um grande desafio para educadores que buscam compreender de que forma acontecem e se desenvolvem as relações sociais na cibercultura bem como aproveitar toda esta tecnologia para estimular novas aprendizagens, novos valores e sobretudo novas identidades culturais.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar o que pensam um grupo de estudantes de um Curso de língua inglesa sobre o processo de utilização da Rede Social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem. Partimos da hipótese que a Rede Social Facebook pode ser também utilizada como um espaço adequado para a aprendizagem colaborativa que oportuniza ações conjuntas que levam à colaboração, à cooperação e à criatividade de forma crítica e transformadora. (BERHENS, 2005).

Inicialmente, refletiremos sobre a importância das novas Tecnologias de Informação e Comunicação para a aprendizagem em diferentes espaços (presenciais e virtuais) e a formação de comunidades virtuais, visando à construção de conhecimentos de forma colaborativa. Depois, discutiremos sobre a necessidade do envolvimento dos participantes e do educador como mediador de todo esse processo para que ocorra uma efetiva aprendizagem. Espera-se com esta pesquisa contribuir para as discussões acerca das reais possibilidades de relações sociais voltadas para a educação por meio da WEB.

### **Aprendizagem no ciberespaço e a Rede Social Facebook**

De certo, a cibercultura é um fenômeno global que no decorrer das últimas décadas vem provocando mudanças socioculturais em todas as áreas humanas (saúde, educação, economia, política), as incessantes inovações tecnológicas tendem a ampliar e a diversificar a comunicação entre as pessoas que estão “conectadas” a esta imensa rede, originando assim uma cultura digital contemporânea, que segundo Lemos (2008) foi estabelecida pela relação entre a técnica e vida social.

A cibercultura vai se caracterizar pela formação estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais (LEMOS, 2008, p.87).

Conceber a dinâmica educativa neste enfoque supõe repensar diferentes competências informacionais e digitais para uma efetiva aprendizagem, especificamente nestes ambientes, sendo primordial fortalecer a mediação pedagógica como forma de oportunizar a inclusão digital dos sujeitos envolvidos, facilitando a interação entre o grupo. Contudo deve-se ter a preocupação com toda esta movimentação para que isso não seja fator de exclusão digital, pois ao mesmo tempo que algumas pessoas convivem naturalmente com o ritmo cada vez mais acelerado das tecnologias digitais, outras as consideram realidades novas e ainda distantes do seu contexto sociocultural. Para tanto, faz-se necessário que o sujeito, além de possuir um computador com acesso à internet, seja capaz de selecionar a informação, de problematizar e se envolver nas discussões a fim de aprender e ensinar num processo de aprendizagem colaborativa que implica em:

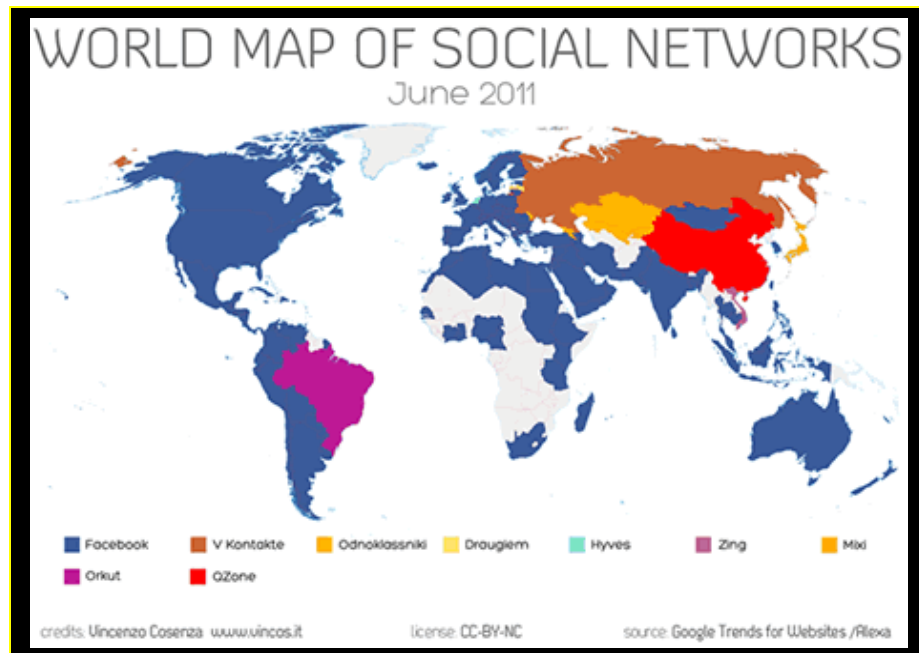
[...] planejar; desenvolver ações; receber, selecionar e enviar informações; estabelecer conexões; refletir sobre o processo em desenvolvimento em conjunto com os pares, desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca e ao fazer por si mesmo (SILVA, 2000 apud ALMEIDA, MORAN, 2005, p. 71).

O uso das Redes Sociais para fins educacionais predispõe a formação de comunidades virtuais como forma de estabelecer relações no ciberespaço, reunindo pessoas que possuem afinidades, necessidades e/ou interesses em comum, visando alcançar objetivos específicos. Pierre Lévy (1999) afirma que:

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam idéias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos. (LÉVI, 1999, p.29)

A Rede Social Facebook (disponível em [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com)) vem se destacando no ciberespaço como canal de comunicação e interação online com uma dimensão mundial de 700 milhões de usuários, de acordo com edição do Mapa Mundial de Redes Sociais de [Vincenzo Cosenza](#), declarando-a como a rede social mais popular do mundo, de acordo com a [Alexa](#) e [Google Trends for Websites](#) dados de tráfego (Junho de 2011). O acesso a rede está vinculado ao cadastramento de um perfil pessoal como acontece em outras redes sociais.

Figura 1: Mapa Mundial de Redes Sociais



A Rede Social Facebook permite a criação de grupos em espaços privados que simulam salas de aula, classificados da seguinte forma: *aberto*, onde qualquer pessoa pode ver o grupo, quem está nele e o que seus membros publicam; *secreto*, onde somente membros podem ver o grupo, quem está nele e o que membros publicam e *fechado*, onde qualquer pessoa pode ver o grupo e quem está nele, mas as publicações só podem ser vistas pelos seus membros.

Figura 2: Interface do Facebook - ambiente virtual do grupo



A plataforma agrega recursos que permitem ações interativas na WEB, preservando a identidade do grupo e dos participantes, a saber:

- a filiação ao grupo somente ocorrerá após aprovação do(s) administrador(es), mantendo a privacidade do grupo, caso esteja visível para todos os membros do Facebook (privacidade aberta ou fechada);
- o bate papo pode acontecer individualmente, com os participantes do grupo e/ou com amigos da lista pessoal de amigos, ou em grupo (exclusivo para os membros) com todos os participantes ao mesmo tempo, para isto basta que estejam conectados;
- criar um documento é uma ação que permite a participação e colaboração de todos na construção de um texto coletivo;
- criar um evento permite agendamento de atividades pré-determinadas dentro e fora da plataforma, os participantes recebem o convite, confirmam ou não a participação, sendo notificados por email;
- exibir fotos consiste na opção de visualização de imagens armazenadas e classificadas em álbuns de fotos criados pelo grupo;
- a criação de enquetes - opção perguntar- é um recurso para pesquisas no grupo, onde pode-se escolher umas das opções dadas ou incluir a sua própria opção e acompanhar a votação;

- a área de publicação é onde acontece as interações, os diálogos e as discussões entre os participantes, neste espaço tem-se a opção de interagir com diversas mídias: vídeos, fotos e link para outros espaços, a cada nova interação a plataforma exibe a data e hora da postagem e as opções de curtir e comentar a postagem do colega e de cancelar sua inscrição no grupo, similar aos ambientes virtuais de aprendizagem padrões como o moodle, mas com uma interface muito mais amigável e dinâmica, os participantes recebem por email todas as atualizações que aconteceram no ambiente.

**Figura 3:** área de publicação (fórum ou lista de discussão)



Conclui-se, então, que essa Rede Social Facebook possui ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas e pode ser utilizada como um ambiente virtual de aprendizagem não formal, configurando-se como um espaço inovador que amplia as socializações e práticas educativas contribuindo para uma aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos e os objetos que, na concepção de Paulo Freire,

constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas idéias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, p. 96).

**Figura 4:** área de visualização dos membros e outros recursos do Facebook



## Procedimentos Metodológicos

Para a realização do nosso estudo utilizamos como campo empírico uma sala de estudo virtual de língua inglesa na Rede Social Facebook. Esta sala foi criada pela docente da turma tendo como intuito principal o estreitamento das relações sociais e, de forma secundária, mas não menos importante, a ampliação da aprendizagem de conteúdos trabalhados em sala presencial, considerando a disponibilidade de tempo de cada um. Esta iniciativa educacional motivou este estudo e nos levou a questionar, dentre alguns fatores, como ocorre a interatividade para fins educacionais entre os participantes em uma Rede Social com milhões de membros? Quais as estratégias seriam utilizadas para incentivar a aprendizagem colaborativa, atendendo a multipluridade do grupo? E o que o grupo acharia desse espaço como um ambiente de aprendizagem?

Elegemos como sujeitos do estudo os estudantes de um curso de língua inglesa com faixa etária que compreendia de 14 a 55 anos, sendo esses estudantes profissionais de diversas áreas de conhecimento motivados para aprender uma nova língua, conforme relatado. Quanto ao instrumento de coleta de dados optamos pela aplicação de um formulário eletrônico feito no GDocs<sup>4</sup>. O formulário foi encaminhado aos sujeitos através do endereço eletrônico de

<sup>4</sup> O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. Os aplicativos são compatíveis com o OpenOffice.org/BrOffice.org, KOffice e Microsoft Office, e atualmente compõe-se de um processador de texto, um editor de apresentações, um editor de planilhas e um editor de formulários. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Docs](http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs).



cada um. No questionário optamos por perguntas que nos revelassem quais as vantagens e desvantagens em se estudar através do Facebook, se isso facilita a aprendizagem e em que medida.

Quanto ao instrumento de análise de dados utilizamos a técnica da Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (2009) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 42).

Após recebimento das respostas, realizamos a AC. Esta análise possibilitará alcançar diretamente o que existe por trás do que se diz. Num primeiro momento, organizamos as respostas, codificamo-as para poder iniciar a etapa seguinte que é a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades. Esta etapa consiste em reler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir as unidades de análise. Nesse sentido, relemos as respostas elencando as unidades de registro para, em seguida, iniciarmos a próxima etapa: a Categorização ou classificação das unidades em categorias. Esta fase está relacionada ao processo de agrupar dados, considerando a parte comum existente entre eles. Assim, reunimos as unidades de registro respostas analisadas e definimos as categorias de análise.

A Descrição, próxima etapa da AC, consiste em definir categorias, identificando o material de cada uma delas, comunicando o resultado. Sendo assim, neste momento, discutimos cada uma das categorias à luz da fundamentação teórica; e por último, realizamos a última etapa da AC segundo Moraes (1999), é a Interpretação, que consiste em ir além do descrever, mas fazer inferência, procurando a compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens (MORAES, 1999).

## **Resultados e Análise**

A turma era composta por 12 alunos, no entanto, apenas seis responderam ao formulário eletrônico até o momento. Por isso, destacamos que vamos considerar essa análise como sendo parte de um estudo piloto, um estudo de caso.

O perfil dos estudantes que responderam ao questionário é o seguinte: três (3) são do sexo masculino e três (3) são do sexo feminino. Dois (2) estudantes concluíram o Ensino

Fundamental II, dois (2) concluíram o ensino superior, um (1) concluiu um curso de especialização e um (1) concluiu o pós-doutorado.

Todos os seis (6) estudantes afirmaram ser importante estudar e trocar informações com os colegas fora da sala de aula. Quando perguntados sobre o que acharam da criação de uma sala de estudo virtual no Facebook, as seguintes respostas foram dadas:

*“Muito boa pois podemos discutir o que aprendemos em sala de aula”.* (Aluno 2)

*“bem legal e mais facil de se comunicar saber das tarefas é bem interessante”.*  
(Aluno 3)

*“Uma boa iniciativa, sobretudo porque ajuda a memorização de palavras, incentiva a busca do conhecimento e desenvolve a capacidade de raciocinar e elaborar textos mais complexos”.* (Alunos 5)

Essas respostas evidenciam que o Facebook pode ser utilizado como uma ferramenta de aprendizagem uma vez que oportunizam a interação entre os participantes, a busca do conhecimento, o aprender com o outro.

Perguntamos quem tinha perfil cadastrado nas redes sociais e quais, todos informaram estarem cadastrados, sendo que cinco (5) são cadastro no Orkut, um (1) no YouTube, um (1) no Twiter, e seis (6) tem cadastro no Facebook. Esses dois últimos dados são bastante interessantes, uma vez que apesar do Twiter ser uma ferramenta em língua inglesa apenas um (1) estudante era cadastrado. Será que eles não consideram que vão aprender utilizando o Twiter? Ou será que acham o Twiter pouco interativo? Ou até mesmo pelo fato de todo mundo estar “lá no Facebook”, mas nem todos estão no Twiter? Essas são questões pra se refletir. Essas informações também nos revelam que os estudantes estão incluídos no contexto das Redes Sociais, mas não sabemos se utilizam essas redes para fins de aprendizagem, troca e produção de conhecimentos.

Em relação à frequência do acesso ao grupo no Facebook, dois (2) estudantes acessam sempre, três (3) de vez em quando e 1 nunca acessou, todos afirmaram que o não acesso é decorrente da falta de tempo e não a falta de interesse ou o não saber interagir no ambiente. Também perguntamos aos estudantes qual a importância de participar de um grupo de estudo virtual, eis algumas respostas:

*“Ajuda mútua e notivação para estudar”.* (Aluno 1)

*“você conversa e aprende varias coisas com seus colegas”.* (Aluno 2)

*“facilidade e comodidade para reunir participantes de lugares remotos e em horários convenientes”.* (Aluno 4)

*“Poder tirar duvidas a qualquer hora do dia, ter acesso rápido a textos, videos e musicas trabalhados em sala, poder indicar e receber indicações de sites de aprendizado da lingua inglesa”.* (Aluno 5)

*“acho que vc aprende com mais facilidade”.* (Aluno 6)

Com a finalidade de aprofundar um pouco mais a respeito do que os estudantes achavam sobre o uso do Facebook para aprendizagem, perguntamos: “você considera que as trocas feitas pelos alunos mediadas pela professora facilitarão a sua aprendizagem? Em que medida? e Por quê?”. Todos responderam que sim, que as trocas facilitarão a aprendizagem. E em relação aos porquês e em que medida, obtivemos as seguintes respostas:

*“Porque coloca pessoas que tem um objetivo em comum mais proximas vencendo a barreira espaço que pode existir entre elas”* (Aluno 5)

*“em grupo podemos discutir o assunto, ouvir a opinião de cada um e chegar a um censo (sic) comum.”* (Aluno 6)

Todas as falas descritas acima são reveladoras e evidenciam que há sim uma grande possibilidade de trabalho para uma efetiva aprendizagem através do Facebook. Também fica evidente que o trabalho a partir das Redes Sociais oportuniza a interatividade, o aprender com o outro, o aprender a aprender e a possibilidade de reunir diversos tipos de mídias num único ambiente. Tudo isso está em sintonia com o paradigma emergente que exige que os estudantes sejam também colaboradores na construção do seu próprio conhecimento, conforme nos diz Santos e Radike (2005):

O aluno deixa de ser receptor de informação para tornar-se responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias idéias, segundo seu estilo de pensamento. Professores (as) e alunos (as) desenvolvem ações em parceria, por meio da cooperação e da interação com o contexto, com o meio e com a cultura (SANTOS E RADIKE, 2005, p. 328).

### **Algumas considerações**

A rede social Facebook vem deixando gradativamente de ser visto como um lugar de encontros entre amigos para relações sociais afetivas. Ele já começa a ser visto como um

espaço que abriga inúmeras comunidades voltadas para a educação. A utilização do Facebook como ferramenta de aprendizagem permite que a educação aconteça de outras formas que não apenas a presencial e também oportuniza que estudantes e professores desenvolvam novas maneiras de aprender.

Concluimos, mesmo com um número ainda inicial de sujeitos respondentes, que os estudantes participam das Redes Sociais e a consideram uma ferramenta que possibilita a aprendizagem, apesar delas não terem sido pensadas nem desenvolvidas para fins educacionais. Afirmamos também que a partir da colaboração e compartilhamento de informações e conteúdos, por meio de fóruns, chats, ferramentas de busca, imagens, vídeos, etc., é possível construir ideias e conhecimentos e criar uma cultura de compartilhamento de significado, através da Rede Social Facebook.

### **Referências bibliográficas**

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**, 2005

Disponível em: <<http://inclusao.ibict.br/index.php/biblioteca-de-id?sobi2Task=sobi2Details&sobi2Id=337>>. Acesso em 13/07/2011.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sullinas, 3ª edição. 2007

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

MORAES, Roque. *Análise de Conteúdo*. Educação. Ano XXII, N° 37(1999), pp. 7-31.

SANTOS, B.S. dos; RADIKE, M. L. *Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente*. In: PELLANDA, Nize. M. C.; SCHLÜNZEN, Elisa T.; SCHLÜNZEN, Klaus. S. J. (orgs.).

**Inclusão digital: tecendo redes cognitivas/afetivas.** Rio de Janeiro:DP&A, 2005.

SILVA, Marco. **Educação on-line.** São Paulo: Loyola, 2003.